

De 28 de novembro a 2 de dezembro

LABORATÓRIO DA ESCRITA

“Nós não paramos de brincar porque ficamos velhos, nós ficamos velhos, porque paramos de brincar.”

George B. Shaw

ENCONTRO COM O CIENTISTA

Luís Vieira, coordenador de várias atividades de Comunicação de Ciência, tem implementado soluções inovadoras para o Lixo Marinho. O biólogo e investigador visitou a nossa Escola para sensibilizar os alunos a cuidar do que é nosso e do nosso futuro.

TURMA A

As crianças da Escola Básica de Santo António chegaram para nos mostrar que nem o frio e a chuva lhes tira a vontade de aprender ou explorar a natureza. Conhecer de perto o inesperado que, ao ar livre, é sempre surpreendente foi algo que viram como único durante a sua estadia na nossa “casa”. Voltem sempre!

TURMA B

As Escolas Básicas de Moinhos e de Matosinhos ficaram rendidas ao nosso projeto mal chegaram. Durante o tempo que passaram connosco, as crianças encheram-se de energia e acompanharam-nos até a semana acabar. Motivados e felizes, agarraram esta oportunidade carregada de conhecimento e novidade.



Escola de Santo António

Semana Fora da Caixa

Os alunos do 4.º ano da Escola Básica de Santo António - Grijó, na semana de 28 de novembro a 2 de dezembro de 2022 tiveram a oportunidade de participar nas atividades da Escola Ciência Viva. Durante esta semana, estes alunos, participaram em atividades diversas que os fizeram sentir uns verdadeiros cientistas e exploradores. As atividades em que participaram foram: Hora do Código e Robótica, Física do Movimento, Ciência do Conto, experiências em laboratório (*Cozinha com sentido(s)* e *Nada se perde tudo se transforma*), Ciência Fora da Caixa, Exploradores do Parque, Alimentação dos Animais da Quinta (onde alimentaram as cabras-anãs e deram casca de ostra a animais de capoeira) e Encontro com o Cientista - Luís Vieira. Nas horas dos intervalos os alunos conviveram, brincaram em harmonia e dividiram os espaços dos intervalos com uns lindos pavões!



o que mais gostámos esta semana ...
EXPLORAÇÃO DO PARQUE



Nesta semana o que mais gostámos de fazer foi visitar e explorar o Parque. Também gostámos muito de conhecer animais bem como de alimentar as cabras-anãs.



EB de Moinhos e EB de Matosinhos

Semana Superdivertida

Na semana de 28 de novembro a 2 de dezembro, os alunos do 4º ano das Escolas Básicas de Matosinhos e Moinhos estiveram na Escola Ciência Viva, no Parque Biológico de Gaia. Na Escola fomos recebidos com muito carinho e simpatia pelos professores. Ficámos na sala azul e durante a semana fizemos muitas atividades: Ciência do Conto, Exploradores do Parque, Alimentação dos Animais da Quinta, A Cozinha é um Laboratório, No Mundo do Laboratório, Hora do Código/Robótica, Ciência Fora da Caixa - Eletricidade, Batalha do Hino ECV, Física do Movimento e Encontro com o Cientista. No último dia, depois de almoçar fomos explorar o Parque Biológico com os nossos professores. As atividades foram divertidas, aprendemos muitas coisas novas e fizemos experiências extraordinárias e muito enriquecedoras. Adorámos tudo!



O que mais gostámos esta semana . . .

A robótica é fixe!



A atividade que mais gostámos foi a Robótica. Em grupo, estivemos a construir robôs com legos e, no tablet, programámos com comandos para que ele funcionasse. No final, fizemos um desfile de robôs, para ver como todos funcionaram. Descobrimos o que os robôs precisam para funcionar: o motor, o *hub* e o sensor de movimento. Foi tudo Super Divertido!

Nome: Luís R. Vieira



Ano e local de nascimento: 1978, Figueira Castelo Rodrigo

Formação: Biologia (Ecologia e Ecotoxicologia, Comunicação de Ciência, Ciência Política)

O que mais me cativa na Ciência: *Comunicar Ciência. Investigar novas temáticas. Envolver a sociedade.*

Luís Vieira, investigador no Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), visitou-nos esta semana para explorar um tema bastante delicado e preocupante, o *Lixo Marinho e o Microplástico*. Como forma de iniciar este diálogo com as crianças, o biólogo questionou os presentes se *valerá a pena preservar o nosso planeta* e, assim, continuarmos a viver deslumbrados com tantas paisagens bonitas que a Terra nos dá.

Mas, então, *O que será o microplástico?* – perguntou-nos. É, “nada mais, nada menos” todo o plástico desfeito em partículas que atingem menos de cinco milímetros. Há também microplásticos que são criados já com esse tamanho – como, por exemplo o esferovite ou as purpurinas. Foi em 1970 que surgiram os primeiros microplásticos e que, desde então, são uma grande preocupação para o mundo, sobretudo o aquático.

O nosso cientista convidado mostrou-nos o que se esconde por detrás das belas ilhas paradisíacas e que 15% do lixo que existe nas nossas praias é apenas uma pequena porção de todo o lixo que vive nos oceanos. Os belos postais que, muitas vezes, nos surpreendem – pela sua beleza e águas extraordinariamente cristalinas – ocultam uma imensidão grave e perigosa, traduzida em ilhas de lixo. A *fotodegradação* (os raios ultravioleta que, sob a forma de calor, “ajudam” o plástico grande a transformar-se em pequeno), a *erosão* (desgaste), bem como a *salinidade* e a *temperatura* são fatores determinantes na degradação dos plásticos. Também as microfibras que vemos seguir caminho nas canalizações das nossas casas - aquando o uso da máquina de lavar roupa – assustam os cientistas, pois *uma lavagem pode libertar 700 mil microfibras*, tal como referiu Luís Vieira. Mas, para além desta exagerada produção, há também o uso excessivo de microplásticos no fabrico de esfoliantes (em cada aplicação podem ser libertadas cerca de 100 mil partículas), cosméticos, pastas dentífricas, purpurinas, entre outros produtos.

No decorrer deste *Encontro*, foi feita uma sensibilização constante sobre o uso de palhinhas (que demoram duzentos anos a degradar-se), balões, pratos, talheres e copos de plástico, que, para além de conterem poluentes na sua composição, condenam o bem-estar do nosso planeta, assim como nos trazem problemas de saúde graves, sobretudo na nossa memória. Estes plásticos que, com ajuda de ventos e chuvas, acabam no mar, são, muitas vezes, engolidos por aves e outros animais marinhos, ficando também, agarrados às suas patas ou pescoços – mais de duzentas espécies marinhas alimentam-se de plástico!

Nas profundezas do mar, esconde-se 70% do lixo que há no mundo, o que nos faz rapidamente constatar que também as algas sofrem com estes dados. As algas são o verdadeiro pulmão da Terra, mas os resíduos cobrem toda a superfície do oceano, impedindo o sol de entrar em contacto com a vegetação, comprometendo a sobrevivência destas, tal como de outros seres vivos.

É inevitável não ficarmos indiferentes a estes dados e é também urgente fazermos algo mais por nós e pelo futuro de todos. Por que não recriar hábitos e rotinas ecológicas e iniciar uma nova caminhada juntos? Por que não pensar duas vezes e deixar de lado os balões e as purpurinas? Já está na hora!

